

O letramento digital como estratégia de ensino-aprendizagem no ensino superior, durante o ensino remoto emergencial

Digital literacy as a teaching-learning strategy in higher education, during emergency remote education

La alfabetización digital como estrategia de enseñanza-aprendizaje en educación superior, durante

Recebido: 22/07/2021 | Revisado: 26/07/2021 | Aceito: 26/07/2021 | Publicado: 04/08/2021

Edenar Souza Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9666-7920>

Universidade de Cuiabá, Brasil

E-mail: edenar.m@gmail.com

Eliza Adriana Sheuer Nantes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3260-7264>

Universidade Nove de Paraná, Brasil

E-mail: elizanantes@gmail.com

Resumo

Este artigo é resultado de pesquisa de Pós-doutoramento apresentado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias, UNOPAR/PR. Tem como objetivo discutir o letramento digital e as estratégias de ensino-aprendizagem para o ensino superior, no contexto do ensino remoto emergencial. A partir de revisão bibliográfica sistemática no Portal de Periódicos CAPES, elegemos artigos com possíveis similaridades ao foco desta pesquisa, a fim de construir o corpus teórico sobre o conceito de letramento digital, sua importância como subsídio para o processo de ensino-aprendizagem, junto ao aluno regular de ensino superior, no contexto do ensino remoto emergencial. Essa proposta se justifica, pois, devido à pandemia de covid-19, foi necessário um maior imbricamento entre letramento digital e estratégias de ensino, sendo preciso apreender como explorar os recursos tecnológicos e a escrita na esfera digital, devido às medidas de distanciamento físico impostas às pessoas, o que obrigou a adaptação do ensino presencial para o formato de ensino remoto emergencial, exigindo, portanto, uma (re)configuração no planejamento teórico e prático do professor. Os resultados apontaram que a prática do multiletramento, a partir da construção do conhecimento mediado pelo professor, deve ser uma constante em todos os níveis de aprendizagem do aluno e, a partir da utilização de estratégias de aprendizagens específicas para cada dificuldade, podemos facilitar a compreensão do conteúdo e interagir mais com o aluno, de modo a buscar maior proximidade. Outro ponto observado é que as tecnologias digitais devem ser articuladas com o fazer pedagógico, permitindo, ao aluno e ao professor, a (re)criação de novas práticas de interação, e explorando o letramento digital, a favor do ensino, em ambientes virtuais de aprendizagem.

Palavras-chave: Letramento digital; Ensino superior; Aula remota; Ensino-aprendizagem.

Abstract

This article is the result of a Postdoctoral research presented to the Postgraduate Program Stricto Sensu in Methodologies for Teaching Languages and their Technologies, UNOPAR/PR. It aims to discuss digital literacy and teaching-learning strategies for higher education, in the context of emergency remote education. From a systematic literature review on the CAPES Journal Portal, we chose articles with possible similarities to the focus of this research, in order to build the theoretical corpus on the concept of digital literacy, its importance as a subsidy for the teaching-learning process, along with regular higher education student, in the context of emergency remote education. This proposal is justified because, due to the covid-19 pandemic, a greater overlap between digital literacy and teaching strategies was necessary, and it is necessary to learn how to explore technological resources and writing in the digital sphere, due to the physical distance measures imposed to people, which forced the adaptation of classroom teaching to the emergency remote teaching format, thus requiring a (re)configuration in the theoretical and practical planning of the teacher. The results showed that the practice of multiliteracy, based on the construction of knowledge mediated by the teacher, must be constant at all levels of student learning and, by using specific learning strategies for each difficulty, we can facilitate understanding content and interact more with the student, in order to seek greater proximity. Another point observed is that digital technologies must be articulated with the pedagogical practice, allowing the student and the teacher to (re)create new interaction practices, and exploring digital literacy, in favor of teaching, in virtual environments of learning.

Keywords: Digital literacy; University education; Remote class; Teaching-learning.

Resumen

Este artículo es el resultado de una investigación Postdoctoral presentada al Programa de Postgrado Stricto Sensu en Metodologías para la Enseñanza de Idiomas y sus Tecnologías, UNOPAR / PR. Tiene como objetivo discutir la alfabetización digital y las estrategias de enseñanza-aprendizaje para la educación superior, en el contexto de la educación remota de emergencia. A partir de una revisión bibliográfica sistemática en el Portal de Revistas CAPES, se eligieron artículos con posibles similitudes con el enfoque de esta investigación, con el fin de construir el corpus teórico sobre el concepto de alfabetización digital, su importancia como subsidio al proceso de enseñanza-aprendizaje, junto con el estudiante de educación superior regular, en el contexto de la educación remota de emergencia. Esta propuesta se justifica porque, debido a la pandemia del covid-19, fue necesario un mayor solapamiento entre la alfabetización digital y las estrategias de enseñanza, y es necesario aprender a explorar los recursos tecnológicos y la escritura en el ámbito digital, debido a las medidas de distancia física. impuesto a las personas, lo que obligó a la adecuación de la enseñanza presencial al formato de emergencia a distancia, requiriendo así una (re) configuración en la planificación teórica y práctica del docente. Los resultados mostraron que la práctica de la multialfabetización, basada en la construcción de conocimientos mediada por el docente, debe ser constante en todos los niveles de aprendizaje del alumno y, mediante el uso de estrategias de aprendizaje específicas para cada dificultad, podemos facilitar la comprensión de contenidos e interactuar más con los estudiante, con el fin de buscar una mayor proximidad. Otro punto observado es que las tecnologías digitales deben articularse con la práctica pedagógica, permitiendo al alumno y al docente (re) crear nuevas prácticas de interacción, y explorar la alfabetización digital, a favor de la docencia, en entornos virtuales de aprendizaje.

Palabras clave: Letramento digital; Educación superior; Clase remota; Enseñanza-aprendizaje.

1. Introdução

Há mais de um ano o Brasil e o mundo enfrentam uma pandemia de proporções imensuráveis, em função do vírus Sars-CoV-2, conhecido como novo coronavírus ou covid-19, um vírus altamente contagioso, o que exigiu restrições e distanciamento social, em todas as esferas da sociedade.

Devido a tal contexto, no dia 28 de abril, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu o Parecer CNE/CP n.º 05/2020 (BRASIL, 2020), enviado ao Ministério da Educação (MEC), no qual temos diretrizes norteadoras para o período de suspensão do ensino presencial nas escolas.

Diante disso, o Ministério de Educação regulamentou possibilidades alternativas para o ensino, e estas, exigiram, em um curto espaço de tempo, a apropriação de outros letramentos, tanto por parte do docente quando do discente, pois apontava que as atividades poderiam passar a ser “[...] por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, etc.), por meio de programas televisivos ou rádio”, ou, ainda, poderiam ocorrer “[...] pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados” (BRASIL, 2020, p. 8-9).

Sobre tal temática, Fontequ et al. (2021, p. 228) destacam que esse cenário vai continuar a alterar, significativamente, as formas de ensinar e aprender pós-pandemia, e asseveram que “Certamente, com o término deste longo período pandêmico, a educação não será mais a mesma, considerando-se que, muito provavelmente, outras formas de ensinar e aprender estarão em pauta, com a incorporação de ferramentas e/ou recursos”.

Dentre os recursos, destaca-se a tecnologia, pois contribui com inúmeros setores da nossa vida e favorece a inovação para o âmbito no setor mercadológico. Para a Educação, a tecnologia favorece alguns direcionamentos, principalmente, os relacionados à criação de estratégias pedagógicas que irão preparar o estudante para as competências necessárias ao profissional do futuro. Além de aproximar o aluno dos estudos, a tecnologia contribui com a qualidade do ensino, estimula o engajamento dos alunos e promove o diálogo entre os pares. Estamos vivenciando um novo cenário e devemos entender que a tecnologia mudou nossa forma de nos relacionar, comunicar, ensinar e aprender.

Diante disso, o objetivo deste artigo é discutir sobre letramento digital e as estratégias de ensino-aprendizagem para o ensino superior no contexto do ensino remoto emergencial. Para tanto, organizamos este texto iniciando com a contextualização da implementação das aulas do ensino superior, na modalidade do ensino remoto emergencial. Na sequência,

discorreremos sobre o conceito de letramento digital, destacando que as práticas sociais impulsionam a necessidade de apropriação de novos letramentos. Dando prosseguimento, abordamos o letramento digital como possível estratégia de ensino-aprendizagem, ancorando-nos nos estudos de Hugo (2004) e no tripé capacitação continuada de docentes, diálogo com a comunidade e estrutura da escola ou Instituição de Ensino Superior (IES). A fim de materializar os conceitos, a partir de Barbosa (2006), indicamos algumas estratégias de exploração dos letramentos digitais para maior proximidade com o aluno.

Mediante o exposto, a seção a subsequente apresenta a revisão sistemática qualitativa realizada no Portal da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior), especificando os respectivos critérios de busca e as palavras-chave. A seguir, nos resultados e discussão, apresentamos a organização e a análise dos quadros, oriundas da busca descrita, que teve como pergunta motivadora a questão “Como o professor está desenvolvendo as estratégias de ensino-aprendizagem e explorando os letramentos digitais necessários no ensino remoto emergencial, junto ao ensino superior?”

1.1 O ensino remoto emergencial e o letramento digital

O Ministério da Educação (MEC) homologou o Parecer nº. 19, do Conselho Nacional de Educação (CNE), estendendo a permissão para atividades remotas no ensino básico e superior em todo o país até 31 de dezembro de 2021. A validação da decisão do CNE foi publicada na edição de 10 de dezembro de 2020, seção 1, página 106 do Diário Oficial da União (DOU), em despacho assinado pelo então Ministro da Educação (BRASIL, 2020).

Ainda de acordo com o Parecer que foi aprovado pelo colegiado em outubro, os sistemas públicos municipais e estaduais de ensino, bem como as instituições privadas, possuem autonomia para normatizar a reorganização dos calendários e o replanejamento curricular ao longo do ano seguinte, desde que observados alguns critérios, como assegurar formas de aprendizagem pelos estudantes e o registro detalhado das atividades não presenciais. (BRASIL, 2020).

De acordo com Martins (2020, p. 251), o cenário da pandemia trouxe novas e velhas reflexões e preocupações para o campo educacional, tais como “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados e o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”.

De acordo com Avelino e Mendes (2020), no período que antecedeu o isolamento social, já existia a dificuldade de disponibilidade de recursos tecnológicos nas escolas. E, nesse contexto pandêmico, ficou perceptível que os estudantes têm enfrentado desafios para acompanhar as aulas virtuais e realizar as atividades de modo on-line, por serem desprovidos de recursos para aquisição de ferramentas compatíveis à rotina das atividades discentes.

Vale ressaltar que o ensino remoto não pode ser confundido com a modalidade de Educação a Distância (EAD), pois a EAD utiliza recursos e uma equipe de pessoas qualificadas para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas on-line. Rondini, Pedro e Duarte (2020) explicam que o ensino remoto emergencial tem como proposta ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente e, devido a uma necessidade mundial, essa estratégia tornou-se principal alternativa das instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando uma mudança temporária em tempos de crise.

No entanto, Barreto e Rocha (2020) apontam para a realidade dos professores de escola privada ou que trabalham nos dois ambientes, em que o distanciamento é tomado também como um ponto negativo, pois dificulta a relação professor-estudante, limitando a interação social no contexto educacional. Essas autoras evidenciam o poder da reinvenção dos professores no período pandêmico que, mesmo sem um preparo adequado, preocupam-se em oferecer o melhor possível aos seus alunos.

Assim, mediante o contexto descrito, o ensino remoto ganhou os espaços educativos e de trabalho da população mundial, devido à ordem de distanciamento físico, obrigando a adaptação do ensino presencial ao formato remoto emergencial.

Dessa forma, o letramento digital vem se tornando, cada vez mais, indispensável tanto na nossa prática profissional quanto na acadêmica.

Logo, promover discussão sobre essa temática se faz necessário, uma vez que não há como neutralizar esse assunto pois, apesar de existir uma força mundial trabalhando para minimizar seus efeitos, estamos aprendendo a conviver com ela, a pandemia de covid-19.

Isso posto, o letramento digital conclama os multiletramentos, conforme o Centro de Inovação para a Educação Brasileira/CIEB (2020), pois tem relação com a multimodalidade, as plurilinguagens, os múltiplos modos de ler, escrever e interpretar informações, códigos e sinais, verbais e não verbais, com o uso do computador e dos demais dispositivos digitais.

Nesse sentido, a BNCC coaduna com esse entendimento e reforça que a tecnologia digital é indispensável nas novas práticas educativas, sendo necessária sua implementação em todas as escolas, como aponta a quinta competência geral:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018. p. 9).

Por outro lado, enquanto a quarta competência discute a utilização de diferentes linguagens, que inclui a linguagem digital para expressar e compartilhar experiências, a quinta competência discorre sobre o protagonismo do jovem a partir da compreensão, utilização e criação das tecnologias digitais.

Por conseguinte, o letramento digital outorga a aplicação adequada das TICs, a partir do desenvolvimento das competências necessárias obtida a partir de um agrupamento de conceitos que fundamentam o currículo de referência em tecnologia e computação.

Assim, o letramento digital transformou-se em uma prática essencial às aulas remotas, tanto para o aluno quanto para o professor. Porém, alguns professores não estão digitalmente letrados para o acompanhamento destes. De acordo com Freitas (2010, p. 340),

[...] os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usados pelos alunos, para integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar. [...] Precisamos, portanto, de professores e alunos que sejam letrados digitais, isto é, professores e alunos que se apropriem crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe significados e funções, em vez de consumi-la passivamente. O esperado é que o letramento digital seja compreendido para além de um uso meramente instrumental (Freitas, 2010, p. 340).

Na era tecnológica, esse desafio se sobressai exigindo agilidade, principalmente, por parte de professores, para aprenderem a lidar com tanta inovação de uma só vez. Esses professores estão experimentando, necessariamente, novas práticas e novas demandas relacionados à reinvenção diária para dar seguimento às atividades pedagógicas. Ainda que o período se apresente como desafiador, pode ser observado como promissor, no contexto educacional, ampliando o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino. (Rondini; Pedro; Duarte, 2020).

1.2 Letramento Digital e ensino: novas práticas que emergem das necessidades sociais

De acordo com Castells (1999, p. 573), as novas práticas letradas que representam o novo modo de agir das pessoas “são os estudos dos novos letramentos”. Segundo esse autor, “é preciso compreender que as novas práticas letradas demandam um trabalho, discurso participativo, colaborativo e distribuído, principalmente, na perspectiva digital”. Castells defende ainda que “na era da informação, há misturas de tempos e espaços, e os hipertextos de multimídias modelam as mentes e memórias das crianças”.

Para tratarmos do tema letramento digital, buscamos aporte no conceito de letramento baseado na definição apresentada por Soares (2009, p. 18): “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever; é a condição que adquire

um grupo social ou mesmo um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Nesse entendimento, o letramento é um conceito que surgiu para ampliar o termo alfabetismo e, nessa concepção, o sujeito alfabetizado demonstra condições de ler e escrever.

Coscarelli e Ribeiro (2007, p. 15) ainda explicam que “quando pessoas em situação de exclusão social passam a ter acesso ao computador e a seus recursos, pode-se falar em popularização ou mesmo em democratização da informática, mas não necessariamente em inclusão digital”.

Perante o exposto percebe-se que o letramento, na ótica de Coscarelli e Ribeiro (2007, p. 15), “envolve o uso social da língua e vai muito além da simples alfabetização vista como uma forma restrita de aprendizagem do sistema da escrita. No caso do letramento digital, não é diferente, é preciso ir muito além do aprender a digitar em um computador”.

No letramento digital, a apropriação está relacionada tanto à técnica, quanto ao uso social das práticas de leitura e de escrita presentes no computador-internet. O letramento digital “permite às pessoas participarem das práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos” (Buzato, 2009, p. 24).

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2011, p. 4), o “letramento digital é tão relevante quanto a alfabetização tradicional – como a leitura e escrita, a matemática ou o gerenciamento do comportamento social”. Nesse contexto, considera-se que um indivíduo digitalmente letrado consegue aplicar com efeito os recursos digitais para resolver uma situação.

Para Buckingham (2010, p.49), o letramento digital ultrapassa o processo funcional de manusear o computador e fazer pesquisas. É substancial saber localizar e selecionar os materiais por meio de navegadores, hiperlinks e mecanismos de procura, entre outros: “Não basta apenas ter habilidades necessárias para recuperar informações na mídia digital, é preciso ser capaz de avaliar e usar a informação de forma crítica se quiser transformá-la em conhecimento”. É imprescindível dominar novas habilidades para entender o desenvolvimento das novas tecnologias, fruto das demandas sociais.

De acordo com Moreira (2012), o letramento digital compreende saber utilizar os recursos para aplicá-los no cotidiano em benefício próprio. Precisa-se, nesse caso, questionar o sentido de uma busca na internet, salientando a finalidade dessa informação para a vida, a fim de promover a aquisição de um (novo) conhecimento.

O aluno, para ser considerado um letrado digital, precisará assumir novos papéis, que vão além do simples manuseio do computador, para buscar um letramento midiático. Cruz (2013) explica que não há uma forma absoluta de ser letrado, pois é preciso que haja maior envolvimento do sujeito, em gêneros diversos, ampliando sua capacidade de aprendizagem e expressão nos diferentes gêneros digitais.

Dessa maneira, um letramento midiático seria um processo de síntese continuada e de aprendizagem constante (dado o processo tecnológico de inovação) das possibilidades das mídias digitais. Assim, um letramento midiático inclui as várias mídias e seus gêneros (numa relação de reciprocidade) em práticas sociais e enunciativas que podem ser vividas em diferentes graus de conhecimento, num processo constante e, pelo menos em tese, sem um fim definido (Cruz, 2013, p. 87).

Por conseguinte, a utilização das mídias, compreendidas como novas ferramentas educacionais, demanda novas metodologias e novas estratégias fazendo os recursos oportunizados pelos professores aos alunos apresentarem sentidos nos devidos procedimentos. Porém, o professor precisa incorporar novas formas e meios de apropriação dos recursos oportunizados pelas tecnologias da informação e comunicação à sua metodologia, a fim de o processo educativo ser eficiente e acontecer de forma satisfatória.

A partir dessa ideia, torna-se imprescindível discutir estratégias de aprendizagem para a prática de letramento digital, como subsídio para o atendimento de alunos do ensino superior, pois no cenário atual o letramento digital e a Educação estão imbricados entre si e se materializam como conhecimento necessário para saber como usar os recursos tecnológicos e da

escrita no meio digital e participar de maneira crítica e ética das práticas sociais.

1.3 A importância do letramento digital como possível estratégia de ensino-aprendizagem

Para que os recursos tecnológicos se tornem um instrumento de colaboração com o ensino, é necessário associar a ação com a reflexão e, nesse sentido, vale refletir sobre a importância do uso das tecnologias e quais objetivos pretende atingir, salientando os pontos positivos e as possíveis limitações diante dessas tecnologias. Vale ressaltar que, para o preparo dos professores ao uso das tecnologias, é preciso provocar mudanças dos conceitos por eles apropriados. Os cursos devem evidenciar o cenário da escola, do professor e do aluno, simplificando a compreensão da importância da tecnologia como aliada à prática pedagógica, em favor da construção do conhecimento dos alunos.

Partindo desse entendimento, faz-se necessário refletir sobre a integração entre as tecnologias e a prática pedagógica.

O professor que atua nessa perspectiva tem uma intencionalidade enquanto responsável pela aprendizagem de seus alunos e esta constitui o seu projeto de atuação, elaborado com vistas a respeitar os diferentes estilos e ritmos de trabalho dos alunos, incentivar o trabalho colaborativo em sala de aula no que se refere ao planejamento, escolha do tema e respectiva problemática a ser investigada e registrada em termos do processo e respectivas produções, orientar o emprego de distintas tecnologias incorporadas aos projetos dos alunos, de modo a trazer significativas contribuições à aprendizagem (Almeida, 2005, p.69).

À educação, a tecnologia se faz necessária para subsidiar o professor em ações estratégicas e práticas inovadoras, principalmente, quando coloca o estudante como protagonista no processo de aprendizagem e possibilita a reflexão e o diálogo entre os pares e o professor. A tecnologia pode contribuir para melhorar a qualidade do ensino, proporcionando um processo transparente que pode apresentar formas diversificadas na avaliação e no controle, contribuindo com a melhoria contínua em curto espaço de tempo.

Na busca pelo diálogo entre o letramento digital e tecnologia digital enquanto estratégia de ensino-aprendizagem, recorreremos aos estudos de Hugo (2004), e encontramos alguns fatores importantes para a promoção de atividades com tecnologia nas escolas, mais especificamente, nas instituições de ensino superior, foco deste trabalho, sendo: chamada no texto da figura + um parágrafo de comentário no qual se diga o que o leitor deve observar de importante neste recurso.

Figura 1 – Algumas estratégias de ensino-aprendizagem explorando Letramentos Digitais



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos estudos de Hugo (2004).

No que diz respeito à “Capacitação continuada dos docentes”, tanto a educação a distância como a exploração da tecnologia podem ser modalidades e recursos que os professores ainda estão se familiarizando e adaptando-se às novas práticas. No entanto, além de oferecer capacitação para dominar os recursos tecnológicos, é preciso pensar em cursos de capacitação para o conteudista que desenvolve temas, como produção de material, uso de estúdio, linguagem e outras ferramentas importantes para o bom desenvolvimento da sua aula síncrona e assíncrona.

Já a “Estrutura da escola ou IES” diz respeito aos espaços de aprendizagem, pois devem ser inovadores e incentivar o uso da tecnologia, como laboratórios, rede lógica (Wi-Fi), equipamentos móveis e cenários de aprendizagem que possibilitem a flexibilidade de uso e localização, ambientes de interatividade entre professores para fomentar comunidades práticas, ou seja, o diálogo e o compartilhar das experiências de práticas inovadoras. Para isso, é adequado ter uma equipe administrativa preparada para auxiliar os professores quando necessário, e estes, visando maior aproximação com o aluno, exploram a multimodalidade, os gestos, a entonação, as perguntas retóricas e interativas, dentre outros. Outra ação possível, exequível e adequada é fomentar a aprendizagem em pares, disponibilizando o livre acesso a acervo e repositórios, a interação com o outro e o material didático, de maneira a subsidiar, epistemologicamente, as ações discentes e promover o estudo, visando, também, o engajamento do estudante e a qualidade do ensino.

O item “Diálogo com a comunidade” está atrelado a um dos tripés da universidade, o diálogo com a comunidade, e pode ocorrer por meio de projeto de extensão escolar ou ações pontuais, que podem contribuir com possíveis soluções dentre as encontradas no problema de aprendizagem. E, finalizando, todo esse contexto dependerá do “Potencial pedagógico”, pois estamos versando sobre o ensino atual, ou seja, na modalidade de ensino remoto emergencial, no qual temos que utilizar a ferramenta adequada para aquele determinado objetivo pedagógico.

A Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2018) aponta, como uma das competências exigidas, a Cultura Digital, que permitirá o Letramento Digital do estudante para refletir e entender o impacto da tecnologia na vida das pessoas, como também perceber as questões éticas ligadas ao uso de dados e tecnologias, e o pensamento computacional, incluindo a linguagem de programação (BRASIL, 2018).

De acordo com a BNCC (2018, p. 61), é necessário salientar que:

a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal, e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil.

Ainda, em se tratando de cultura digital, a BNCC (BRASIL, 2018) ressalta ser fundamental que a escola compreenda e incorpore as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação e de manipulação, e eduque para usos mais democráticos das tecnologias e participação mais consciente na cultura digital.

Essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Observa-se que, segundo a BNCC, a educação deve ser planejada seguindo os preceitos das habilidades e competências, baseando-se no uso crítico das tecnologias digitais, nas práticas sociais de modo geral e na Educação Básica.

A BNCC (BRASIL, 2018) expõe ainda a necessidade de que instituições de ensino e seus profissionais percebam a importância de envolver as tecnologias digitais na educação, motivando a sua utilização pelo aluno para que ele se torne protagonista do seu conhecimento e desenvolva sua autonomia.

Sobre a proposta deste estudo que aborda a discussão de estratégias de aprendizagem para a prática de letramento digital, é relevante trazer para essa discussão o movimento de inovação curricular no Brasil que, apesar de iniciado há quase duas décadas, recentemente chegou ao cenário educacional dos sistemas de educação e das salas de aulas com a publicação da BNCC (BRASIL, 2018).

Essa discussão promove uma reflexão sobre a compreensão de uma visão mais ampla sobre o movimento de construção e promulgação da BNCC (BRASIL, 2018) articulado a movimentos supranacionais, de criação de identidades de cidadanias globais e movimentos de cooperação para criação de políticas educacionais, dos quais o Brasil faz parte.

Nesse processo, a BNCC estabelece áreas de conhecimentos, objetos de conhecimento referentes e competências e habilidades, tanto específicas de cada área como gerais do processo formativo da educação. As competências gerais estão articuladas à educação para a cidadania e ao movimento de inovação da educação, considerando os aspectos de pluralidade, diversidade, princípios éticos, políticos e estéticos, tecnologia e formação integral humana, visando os propósitos de inclusão, interconexão, justiça e democracia (BRASIL, 2018).

Respalhada nesses pressupostos, a BNCC objetiva a articulação entre competências cognitivas e não cognitivas, sendo as socioemocionais partes desse segundo grupo, o que destaca o caráter inovador e exige aprofundamento crítico e reflexivo.

Vale ressaltar a importância de as competências socioemocionais serem desenvolvidas em diferentes situações de ensino e aprendizagem. Para tanto, é necessário que os estudantes, considerando as diferentes etapas do desenvolvimento humano, enfrentem circunstâncias nas quais possam expressar as habilidades que compõem as competências socioemocionais, de modo articulado a conhecimentos e a atitudes que expressem esse tipo de competência.

Mediante o exposto, todo processo educativo deverá considerar, além dos conteúdos formais, os conteúdos necessários ao processo de construção do campo socioemocional no desenvolvimento da aprendizagem e do estudante em si, levando em conta a ideia do desenvolvimento integral, o qual não segmenta um indivíduo em mente, corpo e emoções, mas o considera como um todo, um ser completo, de dimensões múltiplas (BRASIL, 2018)

As competências socioemocionais, nesse delineamento, deverão estar manifestas efetivamente nos contextos educativos, de forma intencional envolvidas nos conteúdos cognitivos articulados ao domínio comportamental. Essas habilidades relacionadas às competências socioemocionais podem ser abordadas de forma interdisciplinar ao longo dos percursos formativos, estar previstas tanto curricular quanto extracurricular e são essenciais para o desenvolvimento da cidadania global e da inteligência de caráter emocional.

As competências emocionais produzem influências sobre as competências cognitivas e comportamentais e, quando trabalhadas ao longo dos processos de educação, incluindo as culturas digitais, potencializam o desenvolvimento positivo das aprendizagens em termos de campos e objetos de conhecimento, apresentando um modo de promover o sentido de não fragmentação da visão de ser humano, em que razão, emoções, corpo e mente estão integrados, considerando-o como um todo.

Entretanto, para a potencialização do desenvolvimento da aprendizagem, incluindo competências emocionais, cognitivas e comportamentais e culturas digitais, é importante que o aluno entre em contato com diferentes mídias e linguagens a partir do trabalho da escola e/ou professor.

1.4 Algumas estratégias de exploração dos letramentos digitais para maior proximidade com o aluno

Nesse momento, nosso foco é apresentar alguns caminhos possíveis, visando maior intersecção entre a aprendizagem e o uso das ferramentas e programas para navegação na *web*, a fim de auxiliar a prática docente no atendimento ao aluno. Para tanto, recorreremos aos estudos de Barbosa (2006) e sintetizamos ações possíveis, dentre elas: i) trabalhar a compreensão sobre o que é e como funciona um computador e noções básicas de informáticas; ii) promover a familiarização com a parte operacional, aprendendo a inicializar o computador, operar o mouse, teclado e comandos básicos, salvar e abrir arquivos,

organizar os arquivos em pastas, imprimir, assimilar o trabalho com janelas e múltiplas janelas; iii) conhecer e utilizar aplicativos, por exemplo, editor de textos, planilhas, apresentação, gerenciador de arquivos, etc.; iv) conectar à internet: promover a familiarização com navegadores e componentes de uma página de internet; compreender a lógica dos endereços eletrônicos e as formas de organização de *sites*; v) conhecer programas de *e-mails*, desenvolver conta de *e-mail* e procedimentos de envio de arquivos, gerenciar conta e caixa-postal, conhecer ferramentas e procedimentos de pesquisa, acessando bibliotecas virtuais etc..

É importante ressaltar que, mais do que promover a inserção de alunos no mundo digital, é preciso ações que garantam a formação do professor para assessorá-lo na transformação das práticas pedagógicas, seguindo na direção do que hoje apontam algumas teorias educacionais e psicológicas. É importante evidenciar que a garantia de uma formação docente para a utilização das mídias possibilita, igualmente, transformar a sala de aula em um espaço interativo, em um ambiente no qual o professor suspenda a aula considerada tradicional (falar/ditar), tornando-a participativa. Nessa nova postura pedagógica, o professor:

[...] constrói um conjunto de territórios a serem explorados pelos alunos e disponibiliza coautorias e múltiplas conexões, permitindo que o aluno também faça por si mesmo. [...] O aluno, por sua vez, passa de espectador passivo a ator situado num jogo de preferências, de opções, de desejos, de amores, de ódios e de estratégias, podendo ser emissor e receptor no processo de intercompreensão. E a educação pode deixar de ser um produto para se tornar processo de troca de ações que cria conhecimentos e não apenas os reproduz (Silva, 2002, p. 23).

Barbosa (2002) destaca que, para consolidar as mudanças e novas posturas na formação dos professores bem como no atendimento ao aluno, é preciso que iniciativas políticas garantam desde recursos materiais nas escolas ou comunidades escolares, acesso a aplicativos e conteúdos livres até a formação continuada de professores para o uso dessas mídias, de maneira a poderem proporcionar o letramento digital aos seus alunos.

2. Metodologia

A revisão sistemática qualitativa é utilizada aqui como método de pesquisa a partir de busca no Portal CAPES, pelas palavras-chave que regem o objeto deste estudo. A proposta deste trabalho é discutir estratégias de ensino-aprendizagem para o letramento digital no contexto de aulas remotas no ensino superior.

De acordo com Lopes e Fracoli (2008, p. 772), a abordagem qualitativa da revisão sistemática “é uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental” e permite ao pesquisador “entender ou interpretar questões sociais, emocionais, culturais, comportamentos, interações ou vivências que acontecem no âmbito do cuidado em saúde ou na sociedade, a partir da ocorrência de um fenômeno, além de subsidiar a proposição de novas teorias”. Ainda de acordo com as referidas autoras, essa modalidade de pesquisa é definida como “uma síntese de estudos primários que contém objetivos, materiais e métodos claramente explicitados e que foi conduzida de acordo com uma metodologia clara e reprodutível”.

Para atingir o objetivo deste estudo, definiram-se critérios de inclusão e exclusão. Como critério de inclusão, fizeram parte da organização artigos publicados de 2020 até abril de 2021, relacionados à educação, ensino superior e palavras-chave utilizadas na busca.

Fizeram parte do critério de exclusão: textos publicados em data anterior ao ano 2020, mesmo trazendo a discussão sobre letramentos digitais; textos relacionados a outros níveis de ensino (fundamental e médio); e textos publicados em 2020 ou 2021 que não apresentam discussões relacionadas às palavras-chave da busca.

A partir das palavras-chave utilizadas distintamente na busca do Portal CAPES, “ensino remoto” e “letramentos

digitais”, foi possível encontrar textos sobre ensino remoto emergencial e letramentos digitais. Utilizando todas as palavras-chave como única busca (“ensino remoto letramentos digitais”) foi possível encontrar 1 (um) artigo.

Os filtros utilizados foram: Pesquisar em>periódicos>pesquisa por ano>2020 até abril de 2021 quando foi feita a pesquisa no referido Portal>ensino superior>idioma (português)> palavras-chave definidas para a busca. Após a extração dos textos encontrados, elaboramos quadros contendo dados e detalhes básicos da pesquisa para melhor visualização.

O delineamento metodológico possibilitou a organização do corpus teórico que foi constituído por artigos identificados a partir da referida busca na qual os temas estavam relacionados ao objetivo da pesquisa. As análises foram organizadas por categorias. Para esta pesquisa, definiram-se 3 (três) categorias, regidas pelas palavras-chave utilizadas na busca no Portal.

A partir dessa ação, foram levantados os pontos relevantes de discussão dos artigos encontrados. A revisão sistemática permitiu estruturar e promover a discussão do objeto de estudo com os artigos encontrados e é apresentada a seguir.

3. Resultados e Discussão

Após a ação descrita na seção anterior, para sistematizar os dados, organizamos 3 (três) quadros, obedecendo a ordem da busca pelas palavras-chave, sendo, Quadro 1 > “ensino remoto”; Quadro 2 > “letramentos digitais”; Quadro3 > “ensino remoto letramentos digitais”.

O resultado da ação anterior culminou em (18) dezoito artigos, a partir da utilização das palavras-chave apresentadas e, destes, 9 (nove) fazem parte do escopo desta revisão. Sendo (6) seis no quadro 1; (2) dois no quadro 2; e (1) um no quadro 3.

Vale ressaltar que as análises aqui realizadas tiveram o propósito de atender ao objetivo deste estudo que é discutir as estratégias de ensino-aprendizagem para o letramento digital no contexto de aulas remotas no ensino superior, a fim de responder ao questionamento: Como o professor está desenvolvendo as estratégias de ensino-aprendizagem e explorando o letramento digital necessários no ensino remoto emergencial, junto ao ensino superior?

As análises ocorreram em dois momentos: no primeiro momento, analisamos os resultados de pesquisa dos artigos, fazendo um diálogo com teóricos estudados, realçamos a importância dos letramentos apresentados nos artigos pesquisados, observando as nuances tratadas na discussão (quadros 1 e 2); no segundo momento, as análises foram efetuadas a partir da observação do resultado do artigo que mais se aproximou deste estudo, salientando a importância da discussão da palavra-chave: “ensino remoto letramentos digitais”, destacando que, juntando os elementos “ensino remoto” e “letramento digital” em um único estudo, a pesquisa torna-se relevante devido à urgência de nos tornarmos letrados digitalmente, diante do contexto atual, no qual impera o ensino remoto emergencial e que pode ser estendido devido à situação pandêmica vivenciada há mais de um ano.

Quadro 1 – Palavra-chave: Ensino remoto

Textos científicos/Periódicos CAPES – Palavra-chave: ensino remoto
<p>1 - Título: Educação remota no ensino superior em tempos de pandemia. Ano: 2021. Autores: Adriana Barroso de Azevedo; Elaine Gomes Vilela; Fabiana Moreira Gavioli. Objetivo: relatar experiências da educação remota no Ensino Superior em um centro universitário da cidade de São Paulo (SP), em decorrência da pandemia de covid-19. Palavras-chave: Ensino Superior. Educação remota. Narrativas de experiências. Covid-19. Processo de ensino-aprendizagem. Metodologia: método narrativo autobiográfico e relato de experiência. Participantes: gestores, coordenadores, docentes e alunos. Considerações: A prática reflexiva dos atores desse cenário compõe uma teia de experiências que são galgadas e descobertas dia a dia. O artigo pretende trazer contribuições para um ensino superior remoto de qualidade, viabilizando possibilidades no processo de ensino-aprendizagem na qual os alunos são o cerne de todas as decisões. Disponível em: https://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/19635/12834</p>
<p>2 - Título: Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19. Ano: 2020. Autores: Denise Helena Lombardo Ferreira; Bruna Angela Branchi; C. R. Sugahara. Objetivo: descrever o uso de plataformas digitais no ensino remoto em uma Instituição de Ensino Superior do Estado de São Paulo, em cursos administrados com metodologia tradicional e com metodologias ativas, durante a pandemia de covid-19. Palavras-chave: Ensino remoto. Plataformas Digitais. Ensino Superior. Covid-19. Metodologia: método narrativo autobiográfico e relato de experiência. Participantes: discentes. Considerações: Evidencia-se a importância da convergência entre ensino tradicional e remoto, como meio de superar obstáculos na trajetória do uso de tecnologias na prática pedagógica. Disponível em: http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/3464.</p>
<p>3 - Título: Formação dos alunos de letras português: a afetividade no processo de ensino e aprendizagem. Ano: 2020. Autores: João Paulo dos Santos; Leticia Araújo Figueiredo; Maria Eduarda Teixeira; Natalia Soares Neves; Raquel de Carvalho Paiva; Cláudia Lopes Nascimento Saito. Objetivo: apresentar uma síntese de resultados da aplicação do instrumento Formulário Google aos alunos do 1º ano de Letras Português de uma instituição de Ensino Público, após terem cursado o 1º bimestre do ano letivo de 2020, de forma não presencial, e refletir até que ponto a boa interação professor/aluno é uma significativa condição de aprendizagem no processo de formação inicial, especificamente, no contexto vigente. Palavras-chave: Interação. Afetividade. Ensino superior remoto. Metodologia: pesquisa bibliográfica. Participantes: não se aplica. Considerações: O professor da Educação Superior precisa se atentar para a importância de manter uma relação interpessoal afetuosa com os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: http://anais.uel.br/portal/index.php/proensino/article/view/1275</p>
<p>4 - Título: Análise do ensino em fisioterapia no Brasil durante a pandemia de COVID-19. Ano: 2021. Autor: Arthur de Almeida Medeiros; Adriane Pires Batiston; Laís Alves de Souza; Fernando Pierette Ferrari; Isabelle Ribeiro Barbosa. Objetivo: Analisar a situação do ensino de fisioterapia no Brasil, em instituições públicas e privadas, no período da pandemia de covid-19. Palavras-chave: Ensino remoto emergencial. Contrarreformas. Formação profissional. Metodologia: questionário eletrônico. Participantes: docentes de curso de Fisioterapia. Considerações: No Brasil, diante da pandemia de covid-19, a maioria das instituições aderiu ao ERE – mais prevalente nas instituições privadas – e não houve planejamento para a transição do ensino presencial para o remoto. Disponível em: www.scielo.br/j/fm/a/ZY5VxGnGtCHyxDv3JxxQCKy/?format=pdf&lang=pt</p>
<p>5 - Título: Trabalho docente com videoaulas em EaD: dificuldades de professores e desafios para a formação e a profissão docente. Autores: Penteado, R. Z.; Costa, B. C. G. Objetivo: Analisar os impactos das tecnologias digitais no trabalho docente e na relação com a ideia de docência como profissão, considerando a videoaula como principal recurso educacional da docência na EaD e no ensino remoto. Palavras-chave: Educação a Distância. Formação de professores. Trabalho docente. Profissionalização docente. Ensino remoto. Metodologia: pesquisa bibliográfica. Participantes: não se aplica. Considerações: Em tempos de educação digital, a produção de videoaulas é uma prática constituinte do trabalho docente que requer ser analisada e compreendida. O artigo mostra uma faceta dessa realidade da docência que tensiona a profissionalização do ensino e traz novos desafios para a formação de professores. Disponível em: www.scielo.br/j/edur/a/KxHNB8BpTrJZLbfnbVVtkk/?lang=pt</p>
<p>6 - Título: Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. Autores: Hélder Lima Gusso; Aline Battisti Archer; Fernanda Bordignon Luiz; Fernanda Torres Sahão; Gabriel Gomes de Luca; Marcelo Henrique Oliveira Henklain; Mariana Gomide Panosso; Nádia Kienen; Otávio Beltramello; Valquiria Maria Gonçalves. Objetivo: propor diretrizes para orientar o trabalho de gestores universitários ao avaliarem as dificuldades e limitações impostas pela situação emergencial decorrente da pandemia, bem como lidarem com elas, de maneira a promover condições de trabalho pedagógicas, viáveis e seguros, a professores e estudantes. Palavras-chave: Ensino Superior. Ensino remoto emergencial. Ensino a distância. Pandemia. COVID-19. Metodologia: pesquisa bibliográfica. Participantes: não se aplica. Considerações: A pandemia de novo coronavírus está impondo mudanças substanciais no modo de viabilizar acesso ao Ensino Superior. Novas soluções têm sido requeridas e não será oportuno interromper as atividades de ensino durante anos no país. Quanto maior a clareza acerca dos aspectos que devem orientar as decisões a ser tomadas nas IES, maiores as chances de seguirmos caminhos orientados, pela lucidez do conhecimento já produzido e pela adequada caracterização das condições existentes nas instituições, para estudantes e professores. Disponível em: www.scielo.br/j/es/a/pBY83877ZkLxLM84gk4r3f/?lang=pt</p>

Dados extraídos do Portal CAPES. Disponível em: www.capes.gov.br/

Fazendo uma súmula dos artigos do Quadro 1, constatamos que estes trazem discussões sobre educação/aula remota no ensino superior, ensino-aprendizagem; relatos de experiências da educação remota no ensino superior em um centro

universitário; propõem contribuições para um ensino superior remoto de qualidade; discutem sobre processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia; apresentam a importância da convergência entre ensino tradicional e remoto, obstáculos na trajetória do uso de tecnologias na prática pedagógica; relação interpessoal afetuosa com os alunos no processo de ensino-aprendizagem; planejamento para a transição do ensino presencial para o remoto; formação discente; ferramenta videoaula utilizada como recurso educacional para a formação docente na EaD e ensino remoto; tensão na profissionalização do ensino docente; diretrizes orientativas para o trabalho de gestores universitários para atender as dificuldades e limitações impostas pela situação emergencial.

De acordo com os pontos levantados nos artigos, foi possível perceber que, apesar de serem diversos os vieses de discussão, todos convergem para a preocupação de conciliar o trabalho e as mediações escolares com os conflitos vividos pela pandemia da covid-19. Há uma imposição para a prática do professor e aprendizado do aluno que está sendo regida pelo momento pandêmico, e resulta na busca de mecanismos para transpor as dificuldades existentes.

Percebemos, portanto, que as dificuldades são coletivas, porém, de acordo com Rondini, Pedro e Duarte (2020), o número de professores que estão associando ferramentas tecnológicas à sua prática pedagógica vem crescendo, permitindo conciliar o contexto da cibercultura (LEVY, 1999) à sua didática em sala de aula, com a finalidade de ensinar a geração nascida na era digital. Com essa postura, as dificuldades estão sendo direcionadas para a adoção de recursos relacionados à adequação do uso das tecnologias no ensino remoto.

Quadro 2 – Palavra-chave: Letramentos digitais

Textos científicos/Periódicos CAPES – Palavra-chave: Letramentos digitais
1 - Título: Alfabetização e os multiletramentos: uma proposta de formação docente em práticas de letramento digital. Ano: 2020. Autores: SOARES, R. C.; ALMEIDA, V. D. Objetivo: conhecer como professores da Rede Municipal de Educação de Lauro de Freitas-Ba concebem práticas de alfabetização aliadas aos multiletramentos e como atuam no que tange ao letramento digital. Palavras-chave: Alfabetização. Formação docente. Letramentos. Multiletramentos. Metodologia: revisão de literatura e da aplicação de um questionário on-line. Participantes: professores. Considerações: A proposta visa a ampliar as práticas de alfabetização para o letramento digital na indicada rede educativa, através do acompanhamento da organização do trabalho pedagógico, realizado por meio da elaboração de recursos educacionais e da construção e execução de uma rotina didática, com sequências e projetos pedagógicos em práticas letradas digitais. Espera-se que a intervenção contribua com a reconfiguração de processos de ensinar e de aprender na contemporaneidade, ressignificando saberes e práticas docentes e potencializando o letramento digital nos processos de alfabetização. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/index
2 - Título: <i>Fakenews</i> , implicações sociais e urgência do diálogo na educação. Ano: 2020. Autores: Roberto Cardoso Freire da Silva; Jaciara de Sá Carvalho. Objetivo: refletir sobre a necessidade da adoção de abordagens que problematizem o uso de tecnologias e mídias no processo educativo como forma de enfrentamento ao fenômeno da desinformação. Palavras-chave: <i>Fake News</i> . Educação crítica. Tecnoliteracia. Letramento digital. Mídia-educação educacional. Metodologia: pesquisa bibliográfica. Participantes: Não se aplica. Considerações: Percebe-se a necessidade de uma permanente alfabetização crítica para as mídias, com as mídias e pelas mídias e a ampliação do diálogo acerca de suas implicações para a sociedade. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/index

Dados extraídos do Portal CAPES. Disponível em: www.capes.gov.br/

No primeiro artigo, foi possível visualizar a proposta de discussão sobre as práticas docentes e o domínio dos letramentos digitais e multiletramentos para sua utilização em sala de aula, e enfrentamento do fenômeno da desinformação. O segundo artigo traz a discussão sobre as “fakes news” e suas implicações sociais no diálogo com a educação, apontando para a urgência de uma permanente alfabetização crítica envolvendo as mídias.

É perceptível, nos artigos do Quadro 2, a atenção dos pesquisadores sobre os temas levantados. Ribeiro (1999) explica que os multiletramentos estão associados com a produção dos textos em diversos formatos e modalidades e os meios em que estão agregados. Logo, os textos alteram seus formatos a partir da multimodalidade (infográficos, fluxogramas, gráficos, etc.) e os leitores e produtores de textos também mudam em função da cultura global, nesse caso, a trazida pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Quanto à urgência da promoção para uma alfabetização crítica para as mídias, Freire (1987) explica que esse viés da alfabetização perpassa o desenvolvimento da consciência crítica dos educandos, a qual deve ser preparada via estratégias metodológicas específicas. A partir desse ponto, Prenski (2001) ressalta que, embora os jovens considerados nativos digitais demonstrem familiaridade com as mídias digitais, ainda assim, muitos precisam de uma mediação crítica por parte do professor, a fim de alcançar o discernimento, sob o ponto de vista ético, cultural, educativo ou social, pois o aluno tem seu próprio universo, composto por todas as dimensões humanas e sociais, considerando ainda a repercussão que a cultura midiática tem nesse universo.

Quadro 3 – Palavras-chave: Letramentos digitais ensino remoto

Textos científicos/Periódicos CAPES – Palavra-chave: Letramentos digitais ensino remoto
3 - Título: Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. Ano: 2021. Autores: Remi Castioni; Adriana Almeida Sales de Melo; Paulo Meyer Nascimento; Daniela Lima Ramos. Objetivo: discutir a paralisação das atividades de ensino nas universidades federais brasileiras quando da eclosão da pandemia da covid-19 e em que medida a falta de acesso à internet interditaria a retomada dessas atividades de forma remota. Palavras-chave: Educação Superior. Acesso à Internet. Ensino Híbrido. Covid-19. Metodologia: pesquisa bibliográfica. Participantes: Não se aplica. Considerações: O ensino remoto emergencial surge como caminho imediato em meio à pandemia, mas são as metodologias de ensino híbrido que tendem a se consolidar no mundo pós-pandemia – o que, cedo ou tarde, exigirá das universidades federais brasileiras novas atitudes e estratégias. Disponível em: www.scielo.br/j/ensaio/a/53yPKgh7jK4sT8FGsYGn7cg/?lang=pt

Dados extraídos do Portal CAPES. Disponível em: www.capes.gov.br/

Este quadro apresenta apenas (1) um artigo, sendo o que mais se aproximou desta pesquisa. A palavra-chave extensa foi uma tentativa, por parte da pesquisadora, de estreitar e/ou esgotar ao máximo a busca para encontrar artigos já publicados que tratam dos assuntos: “Letramentos digitais ensino remoto” no mesmo texto. Fazendo a leitura do artigo encontrado pudemos perceber que, apesar de não aparecerem as palavras-chave, a discussão sobre ensino remoto emergencial se apresenta ao longo do texto. A discussão sobre letramento digital não é feita referido artigo, porém é um assunto que ultrapassa os anos aqui delimitados para a pesquisa e já vem sendo discutido há longo tempo por tantos outros teóricos.

A revisão sistemática da literatura realizada no Portal CAPES foi, além de observar quais os fenômenos estão sendo discutidos no biênio 2020-2021, fazer uma busca sobre discussões que envolvem letramento digital e ensino remoto emergencial. Apesar de esses dois vieses serem encontrados no Portal CAPES, não foram encontrados artigos dispostos a discutir os dois vieses em uma mesma publicação.

Este texto propõe discutir os dois vieses fazendo um entrelaçamento entre eles, devido à necessidade de buscarmos conhecimento e/ou aprendizado para nos tornar letrados digitalmente. Estávamos, devido à evolução acelerada da tecnologia, sendo conduzidos para um processo intensivo de aprendizagem digital, porém a pandemia de covid-19 promoveu um aceleração ainda maior em todo o processo acadêmico e profissional.

Em se tratando do letramento digital como ferramenta de trabalho e estudo, Freitas (2010) salienta que o professor precisa ser letrado digitalmente, conhecer melhor as ferramentas disponíveis na internet e aprender como aplicá-las na sala de aula. Por outro lado, Teruya (2006) destaca a necessidade de promoção de cursos de aperfeiçoamento metodológicos e atualizações permanentes de conhecimentos científicos e tecnológicos, de maneira a melhorar a prática dos professores e, conseqüentemente o aprendizado dos alunos.

Sobre a necessidade de buscarmos formas de conhecimentos para o acompanhamento da evolução tecnológica, Kenski (2010, p. 26) destaca que:

[...] a velocidade das alterações no universo informacional cria a necessidade de permanente atualização do homem para acompanhar essas mudanças. As tecnologias da comunicação evoluem sem cessar e com muita rapidez. A todo instante novos produtos diferenciados e sofisticados – telefones celulares, *softwares*, vídeos, computador multimídia, internet, televisão interativa, realidade virtual, *videogames* – são criados.

Kenski (2010) articula essa constatação a partir de dois pontos essenciais. O primeiro tem a ver com a constatação de que “a tecnologia está muito mais presentes em nossas vidas do que muitos pensam” e o segundo explica que “os desenvolvimentos ou avanços tecnológicos são constantes”. Dessa forma, vale destacar que nos deparamos com uma sociedade a qual, atualmente, apresenta outras perspectivas como a interação e a velocidade. Assim, o receptor passa a ser também um produtor de informação.

Daroda (2012, p. 103), defende que as tecnologias, enquanto formas de “interação, informação, sociabilidade e estímulo, proporcionam novas formas de convívio, novas possibilidades de performances e estímulos visuais, criando novos espaços e novas formas de vivenciá-los, alterando seus usos e significados”.

Por conseguinte, a utilização das mídias digitais aponta para uma nova forma de conexão entre os usuários da sociedade contemporânea. A nossa vida passa a ser adaptada pelas tecnologias digitais, principalmente a internet. Os mais diversos serviços que envolvem soluções tecnológicas são oferecidos aos usuários do espaço urbano, contribuindo para o desenvolvimento desses espaços. Exemplos disso envolvem caixas eletrônicas, lojas virtuais, terminais de autoatendimento em aeroportos, estacionamento, cinemas, etc.

Em síntese, discutir sobre a referida proposta, observando as dificuldades no atendimento ao aluno e apresentar algumas estratégias de ensino-aprendizagem para auxiliar no trabalho docente, é a tríade que resultou neste texto. Portanto, as estratégias de ensino-aprendizagem entram como auxiliar no trabalho docente, visando romper fronteiras geográficas e, conseqüentemente, minimiza duas problemáticas que parecem latentes em tempos de pandemia: a evasão do aluno e a qualidade da sua aprendizagem.

4. Conclusão

A proposta deste artigo é discutir sobre estratégias de ensino-aprendizagem para o letramento digital no contexto de aulas remotas no ensino superior. Ao partir do questionamento “Como o professor está desenvolvendo as estratégias de ensino-aprendizagem para o letramento digital e quais as dificuldades para o atendimento no ensino remoto emergencial?”, este texto foi organizado, a priori, a partir de um diálogo com teóricos que tratam do conceito e da prática de letramento digital e sua importância como subsídio de ensino-aprendizagem para o aluno regular de ensino superior. A seguir, abriu-se espaço de discussão sobre o ensino remoto emergencial por ter se tornado uma experiência *sui generis* a todos os profissionais.

A inerência entre letramento digital e educação foi um dos pontos relevantes para justificar esta pesquisa, que ressalta a necessidade de aprendizagem dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital para as práticas sociais, como também de seguir as medidas de distanciamento físico entre pessoas, obrigando a adaptação do ensino presencial ao formato remoto emergencial, que exige planejamento e atendimento diferenciado aos estudantes e professores para dar seguimento no ano letivo.

Os resultados aqui apresentados foram analisados por categorias explicitadas na metodologia. A partir dos resultados das análises, foi possível perceber que: apesar de serem diversos os vieses de discussão contidos nos artigos listados, todos convergem para a preocupação de conciliar o trabalho com mediações escolares, ressaltando os conflitos e dificuldades experienciados pela pandemia de covid-19.

Outro ponto relevante percebido foi que, apesar da experiência e/ou familiaridade dos jovens considerados nativos digitais com as mídias em geral, ainda assim, é importante a prática da mediação crítica por parte do professor para a assimilação dos fatores ético, cultural, educativo ou social, respeitando o espaço em que os jovens transitam, bem como a

influência da cultura midiática no mundo que os cerca.

Sobre o ensino remoto emergencial, percebeu-se que, apesar de o próprio nome “emergencial” ser considerado um elemento que configura um caráter de urgência com ação imediata, os estudos apontam para a necessidade de fazer do ensino remoto uma prática metodológica educacional e profissional, pois já o fazemos via ensino híbrido, requerendo novas atitudes e estratégias de trabalho.

Portanto, a prática do multiletramento, a partir da construção do conhecimento mediado pelo professor, deve ser uma constante em todos os níveis de aprendizagem do aluno e, a partir da utilização de estratégias de aprendizagens específicas para cada dificuldade, pode-se facilitar e estreitar o contato do aluno com o conhecimento. As tecnologias digitais devem ser articuladas com o pedagógico, permitindo, ao aluno e ao professor, a (re)criação de novas práticas de aprendizagem para o letramento digital em ambientes virtuais de aprendizagem.

Agradecimentos

À FUNADESP.

Referências

- Almeida, M. E. B. (2005). Integração das Tecnologias na Educação. In: Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel. *Integração das Tecnologias na Educação Salto para o Futuro*. www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000701.pdf.
- Avelino, W. F.; Mendes, J. G. (2020). A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. *Boletim de Conjuntura*, Boa Vista, 2 (5), 56-62. <https://revista.ufr.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>.
- Bacich, L.; Moran, J. M. (Orgs.). 2018. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Penso.
- Barreto, A. C. F.; Rocha, D. N. (2020). COVID 19 e Educação: Resistências, Desafios e (Im)Possibilidades. *Revista ENCANTAR – Educação, Cultura e Sociedade*, 2, 1-11. www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. (2020). *Parecer CNE/CP n.º 05/2020, de 28 de abril de 2020*. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais [...] em razão da Pandemia da COVID-19. <https://tinyurl.com/y6rdvfm>.
- Buckingham, D. (2010). Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. *Educação e Realidade*, 35(3), 37-58. <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13077/10270>.
- BRASIL. Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer nº 19, do Conselho Nacional de Educação. Brasília, (2020). (CNE). http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167131-pp019-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192.
- Barbosa, J. P. (2006). Outras mídias e linguagens na escola. In: CARVALHO Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena. *Práticas de leitura e escrita*. http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf.
- Buzato, Marcelo El Khouri. (2009). *Letramento digital e conhecimento*. 2009. www.researchgate.net/publication/242229367_Letramentos_Digitais_e_Formacao_de_Professores.
- Castells, M. (1999). *Sociedade em rede*. Paz e Terra.
- Cieb. (2020). *Notas técnicas #17: estratégias de aprendizagem remota (EAR): características e diferenciação da educação a distância (EAD)*. CIEB https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/05/CIEB_NotaTecnica17_MAI02020_FINAL_web.pdf.
- Coscarelli, C. V.; Ribeiro, A. E. (2007). *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Autêntica.
- Cruz, D. M. (2013). Letramento midiático na educação a distância. In: Fidalgo, F. S. R.; Corradi, W. J.; Lima, R. N. de S.; Favacho, A.; Arruda, E. P. (Orgs.). *Educação a distância: meios, atores e processos*. CAED UFMG.
- Daroda, R. F. (2012). *As novas tecnologias e o espaço público da cidade contemporânea*. Dissertação, Faculdade de Arquitetura da UFRS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.
- Fonteque, V. S.; Bueno, S. R.; Giordani, A. T.; Ancelmo, L. A.; Nantes, E. A. S.; Reinaldi, M. A. de A. (2021). Ensino remoto em tempos de pandemia: percepções de alunos do Ensino Fundamental Anos Finais. In: Mourad, L. A. F. A. P.; Cunha, F. I. J.; Jorge, W. J. (Orgs.). *Ensino Remoto Emergencial: experiência de docentes na pandemia*. Uniedusul Editora, 214-231.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia da autonomia*. Paz e terra.

- Freitas, M. T. A. (2010). A formação de professores diante dos desafios da cibercultura. In: FREITAS, M. T. A. (Org.). *Cibercultura e Formação de Professores*. Autêntica Editora.
- Hugo, A. (2004). *Curiosidade e Prazer de aprender – O papel da curiosidade na aprendizagem criativa*. Vozes.
- Kenski, V. M. (2010). *Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância*. Papirus.
- Levy, P. (1999). *Cibercultura*. Editora 34. <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>.
- Lopes, A. M. e Fracoli, L. A. (2008). Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. *Revista: Texto Contexto Enferm*, 17(4), 771-8. www.scielo.br/j/tce/a/hNWjZ6pFQ3gH8Bfz3nxBCGC/?lang=pt&format=pdf.
- Martins, R. X. (2020). A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. *Revista de Educação a Distância*, 7(1), 242-256. www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620.
- Moran, J. (2002). *O que é educação a distância*. www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf.
- Moreira, Carla. (2012). Letramento digital: do conceito à prática. *Anais do SIELP*, 2, (1),
- Prensky, Marc. (2001). Digital natives, digital immigrants. *On The Horizon*, 9(5). Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza. https://colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf.
- Ribeiro, V. M. (1999). *Alfabetismo e atitudes*. 1999.
- Rondini, P., D., C. A. et al. Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. *Educação e interfaces científicas*, 10 (1). <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/download/9085/4128/0>.
- Silva, M. (2002). *Sala de aula interativa*. Quartet Editora.
- Soares, M. (2009). *Letramento: um tema em três gêneros*. Autêntica Editora.
- Teruya, K. T. (2006). *Trabalho e educação na era midiática*. Editora da UEM.
- Unesco. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2011). *Digital literacy and basic competences from the teacher's and learner's perspectives*. 2011. <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/digital-transformation-brazil>.